

Educação Inclusiva: Um desafio de todos

Lindalva Rodrigues de Moraes Alencar¹; Gislene Farias de Oliveira²

Resumo

Esta pesquisa buscou-se refletir e informar sobre a educação inclusiva, o que vem a ser e como deve agir o núcleo gestor juntamente com toda instituição. Destacando como o professor participa da vida do aluno diante das limitações e principalmente em suas potencialidades, todos têm ou podem vir a ter algum tipo de necessidade especial, pois independe do nível social, gênero ou raça. O mesmo visualiza a participação da família junto ao grupo de profissionais, das políticas públicas e dos governos municipal, estadual e federal frente a uma inclusão escolar propriamente dita, como também a estrutura física e a formação profissional e o meio social. Todos têm sem exceção tem o mesmo direito de ingressar numa escola de qualidade e que atenda cada um, em suas especialidades. Devemos sempre pensar de forma humana para o bem-estar biopsicossocial e igualitário. Para ter-se uma visão nítida sobre o assunto abordado, dispomos de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Por fim vimos que é importante lutar pela inclusão escolar baseado no respeito ao próximo, fazendo um trabalho que dignifica a pessoa como profissional e como ser humano. Só assim obteremos maior êxito nos resultados almejados.

Palavras chave: inclusão escolar. Escola inclusiva. Alunos especiais.

Abstract

This research searched to reflect and to inform on the inclusive education, what it comes to be and as must together act the managing nucleus with all institution. Detaching as the professor it participates ahead of the life of the pupil of the limitations and mainly in its potentialities, all they have or they can come to have some type of special necessity, therefore independent of the social level, sort or race. The same it visualizes the participation of the family next to the group of professionals, of the public politics and the governments municipal, state and federal front to a pertaining to school inclusion properly said, as well as the physical structure and the professional formation. All has without

¹ Graduada em Letras e em Psicologia pela Faculdade Doutor Leão Sampaio. Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela Universidade Regional do cariri – URCA – CE.

Contato : lind.ro@hotmail.com;

² Psicóloga, doutora em psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Pós doutorado em Ciências da saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brasil.

Contato : gislenefarias@gmail.com.

exception has the same right to enter a quality school and that it takes care of each one, in its specialties. We must always think of form human being for biopsicossocial and equality well-being. To have a clear vision on the boarded subject, we make use of a bibliographical research, qualitative matrix. Finally we saw that it is important to fight joint pertaining to school inclusion in the respect to the next one, making a work that dignifies the person as professional and as human being. Thus we will only get greater success in the longed for results.

Keywords: pertaining to school inclusion. Inclusive school. Pupils special.

Introdução

No nosso cotidiano contamos com um coletivo de pessoas nas quais são denominadas e diagnosticadas especiais, pois são acometidas por algumas limitações. Todas as pessoas estão propensas a algum tipo de restrição independentemente de classe social, cultural ou econômica, mas é de suma importância uma inclusão. A escola é o espaço perfeito para uma integração e interação da criança. Há muito tempo se fala em educação inclusiva, expressão bela, que mais existe, teoricamente do que na praticidade. Que aspectos ou espectros norteiam uma educação especializada? Nesse pensamento incide o motivo maior que me levou a este estudo, foi principalmente poder discutir o papel da escola e de todos envolvidos para efetivação da inclusão escolar. Refletir sobre metodologias do núcleo gestor e professores na integração e socialização no que compete o aluno em suas potencialidades e limitações, como também, contribuir para a percepção do que vem a ser inclusão escolar e possibilidades na prática social.

Veremos como deve ser uma escola inclusiva, ingresso e permanência de alunos especiais principalmente na escola pública. Como é o comportamento dos membros das instituições escolares frente a alunos especiais; e o que fazer para lidar com cada especificidade. Para tanto, foi desenvolvido esse trabalho através de embasamento teórico de alguns autores nos quais são citados no corpo do texto. Nessa perspectiva relatamos que todos os alunos especiais devem ter

acessibilidade a uma escola de ensino regular, onde todos que fazem a escola trabalhe de forma coletiva e que promova a interação com os demais alunos, pois sabemos que mesmo diante de belíssimas teorias sobre inclusão, infelizmente muitas vezes os excluímos e nos comportamos de forma um tanto preconceituosa.

Portanto para ter melhor compreensão, este estudo dispõe de uma visão mais nítida sobre o tema proposto, pelo qual mostrará que para a escola trabalhar realmente de forma inclusiva é primordial algumas exigências na estrutura escolar, capacitação de professores para melhor lidar com situações diversas e realização de cursos específicos para o professor de acordo com a necessidade do aluno, efetivação de cursos de humanização para toda instituição no qual estará diretamente ou indiretamente ligado ao corpo discente.

A elaboração deste trabalho foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma procura de fontes que pudesse atender aos objetivos proposto pelo tema. Pelo qual Lima e Mito (2007) vai relatar que este tipo de pesquisa é recomendado para um aprofundamento num determinado estudo descritivo e exploratório. O mesmo vai permitir uma amplitude em informações, organizando dados dispersos para construir um bom conceito sobre o objeto proposto. Este estudo contempla um delineamento qualitativo, pelo qual Lima e Mito (2007) ressaltam que a pesquisa bibliográfica vai aproximar o sujeito do objeto, o pesquisador irá colocar seu posicionamento diante da pesquisa reduzindo o juízo de valores e focando a coleta e análise de dados.

Pesquisamos no site Scielo, artigos científicos, utilizando como palavras-chave: inclusão, inclusão escolar e alunos especiais sendo encontrados aproximadamente 39 artigos científicos, no qual foi feito uso de apenas dos mais relativos com o assunto abordado. Entretanto teve como critérios para inclusão obras no idioma português e que tivesse mais relevância com o assunto abordado, utilizamos também alguns livros pelo qual os mesmos tiveram boa contribuição para o feito, pois o intuito é mostrar sobre inclusão escolar de alunos especiais, o compromisso e responsabilidade dos órgãos e o respeito ao ser humano em suas diversidades. Nessa visão prezou-se por obras que realmente pudessem contribuir de forma qualitativa para emissão de uma mensagem clara e concisa aos leitores.

Essa leitura apresenta-se como a principal técnica para uma possível interpretação, no qual utilizaremos para a coleta de dados a leitura seletiva, reflexiva.

No qual Lima e Miotto (2007) vai dizer que a leitura seletiva irá definir qual a informação que realmente estamos procurando e que esteja diretamente ligado aos objetivos que o pesquisador se propunha. O mesmo menciona que seleciona os dados pertinentes ao trabalho ao mesmo tempo em que são totalmente descartadas as informações que não atendem diretamente aos quesitos propostos no início do trabalho. A reflexiva irá ver e utilizar as informações é relevante ao tema proposto. Para análise de dados iremos nos deter numa leitura interpretativa, logo:

A leitura interpretativa é o momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as idéias expressas na obra, com o problema para qual se busca resposta. Implica na interpretação dar relação idéias do autor, acompanhada de uma inter-relação destas com o propósito do pesquisador. (LIMA; MIOTTO 2007, p. 41)

Por fim será essa leitura interpretativa que nos dará a possibilidade de reflexão a partir do que foi exposto no decorrer do texto, utilizando de criticidade para os objetivos acentuados pelo tema.

Tivemos como produto final a síntese integradora que é o resultado de todo estudo, que segundo os mesmos autores da citação anterior é uma ligação com todo o material estudado, para leitura, alguns registros e reflexão para hipóteses de soluções. Para a coleta de dados se faz necessário à utilização de critérios nos quais destacamos: parâmetro cronológico de publicação, para que possam ser selecionadas as obras úteis ao assunto pesquisado, definindo também o tempo, parâmetro temático são todas as obras em sintonia com o objeto a ser estudado.

O trabalho está apresentado mediante seis tópicos: inclusão escolar, Escola como porta de entrada à práticas sociais, perfil escolar; processo de avaliação; professor frente a alunos especiais e ensino/aprendizagem de alunos especiais; pelo qual objetivamos contribuir para a percepção e reflexão de escola inclusiva: dos que fazem a educação no que compete o papel da escola e de todos envolvidos para efetivação real do que vem a ser uma inclusão escolar de qualidade.

Inclusão Escolar

No ano de 1994 houve a Conferência Mundial Sobre Necessidades Educacionais Especiais no qual foi determinado pelo Governo Espanhol juntamente

com a UNESCO a Declaração da Salamanca (Brasil, 1997). Um Feito muito admirável que ficou como marco na educação inclusiva, gerando praticidade da mesma, em vários países inclusive no Brasil. No qual a escola deve fundamentalmente receber de forma acolhedora e responsável toda criança, independente de suas limitações físicas, sociais ou intelectuais.

A tendência da política social durante as duas últimas décadas foi a de fomentar a integração, participação e de lutar contra a exclusão. A integração e a participação são essenciais à dignidade humana em prol de exercício dos direitos humanos. No campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades.

A política nacional de educação, numa visão inclusiva, envolve a educação infantil, o fundamental, o ensino médio e o ensino superior. Remetendo-nos a políticas públicas a fim de garantir o acesso e a permanência de alunos especiais nas escolas. No que compete à lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de diretrizes e Bases da Educação referente à educação especial especifica nitidamente que,

art. 58 Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. (BRASIL, 1996).

Versando a fala supracitada, percebe-se que a escola se apresenta como local de adaptação ao aluno especial e que esta, deve estar adequada a cada clientela, tanto no que se refere à estrutura física, quanto às formações profissionais que atenda a todas as necessidades que o aluno apresenta.

De acordo o Plano Nacional de Educação a política de uma educação inclusiva, Brasil (2001) as ações devem estarem focadas na segurança e principalmente no que condiz às condições de acessibilidade e o fortalecimento dos serviços em prol da educação especial visando reverter contingências que os levam à exclusão escolar.

Garantir a todos a igualdade de condições para ingresso e a permanência na escola, sem que haja qualquer tipo de discriminação, além de ser um ato de humanidade é algo que está incluso na Constituição Federal, atribuindo amplos direitos desde 1988, mas que em nosso cotidiano a efetivação desta lei deixa muito a desejar por partes de muitas pessoas que infelizmente estão à frente de algumas das instituições onde requer respeito e trabalho junto a crianças com a necessidades educacionais. (BRASIL, 2006) Com base na citação acima podemos dizer que há uma variedades de necessidades especiais educacionais, nas quais denominaremos limitações, todos nós temos ou podemos adquirir algum tipo de limitação que pode ir desde um fator leve a um fator grave, sendo imprescindível a colaboração e participação de todos que compõe a escola.

De acordo com Glat (2007), a inclusão escolar não está limitada apenas a uma matrícula do aluno com necessidades especiais numa escola de ensino regular, mas que o espaço favoreça a uma gama de aprendizagem no que se refere a conteúdos, convivência e que o alunado seja socialmente valorizado. A educação inclusiva representa um novo modelo escolar, no qual serão trabalhados algumas barreiras e dificuldades para uma boa aprendizagem. Vigotsky (1995) fala que é nas relações sociais a criança irá se desenvolver adquirindo conhecimentos, pois é justamente nesse ambiente diante do convívio e integração com as demais pessoas que suas relações sociais são privilegiadas. Dessa forma a escola apresenta um ambiente convidativo a se trabalhar tanto no que competem às relações sociais interligadas à grade curricular da escola quanto ao social.

É no cotidiano escolar que os alunos, tem contato com diversos conteúdos curriculares, pelos quais é importante ser organizados de forma que viabilize e concretize a aprendizagem. Para este fim todos os membros da escola precisam estar juntos e engajados de modo que obtenha sucesso sobre o objetivo almejado. No entanto comungamos com a fala de que: Nenhum país alcança pleno desenvolvimento, se não garantir, a todos os cidadãos, em todas as etapas de sua existência, as condições para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica. (ARANHA, 2004, p.8) Nesse pensamento podemos dizer que na escola inclusiva demanda uma série comportamentos passíveis de mudanças diante do que é proposto para o aluno com necessidades especiais, com a finalidade de melhorias no campo da inclusão dos mesmos.

Vygotsky (1987) reforça que é fundamental a interação relacionada a uma aprendizagem cooperativa, pois irá contribuir de forma grandiosa no desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, professores, núcleo gestor e demais funcionários, porque todos têm a ganhar, principalmente no que compete a experiência e o valor do respeito ao próximo. Sempre se tem algo a aprender, de certa forma é um conhecimento mútuo aplicado às inter-relações e na convivência de professor/aluno, aluno/professor, núcleo gestor e nas demais pessoas que de certa forma estão ligados direto ou indiretamente.

Perfil Escolar

Tudo no nosso meio se transforma ou é transformado de acordo com as necessidades que emergem, ganhando formas numa constante adaptação; com a escola inclusiva não ocorre de forma diferente, logo é imprescindível prover que se tenha uma estrutura escolar adaptada às necessidades do aluno na sua especificidade. No âmbito escolar há duras barreiras a ser superada e no que compete a inclusão de alunos especiais os obstáculos tem sido grande enfoque na educação para viabilizar e solucionar algumas situações como, por exemplo, falta de acesso físico, desníveis e derrapantes, ausência de áreas de circulação livre de barreiras para a circulação de cadeiras de rodas; banheiros impróprios e inadaptados.

A parte física da escola é tão importante quanto o aperfeiçoamento de profissionais para determinado cargo, comungo com o relato de Carvalho (2000) de que deve ter um olhar mais apurado sobre o Projeto Político Pedagógico viabilizando a educação inclusiva. Ter uma equipe escolar apta para o ensino/aprendizagem e para isso seja interessante passar por um processo de formação, principalmente a parte docente juntamente com o núcleo gestor. A escola num todo deve ser de forma atrativa com base no compromisso de toda instituição principalmente dos docentes, pois a escola é um passaporte para boa interação e para a vida social do aluno (a).

Nesse íterim é de suma importância que o professor preze por estratégias e metodologias que assista melhor ao alunado. Segundo Glat (2007) a escola inclusiva

não deve ser vista como uma educação à parte, mas como metodologias que a escola irá dispor na aprendizagem ao aluno (a) de acordo com as suas limitações. Para que a escola caminhe bem, visando inclusão de fato, é imprescindível que os professores sejam bem preparados e que as escolas se apropriem de recursos didáticos para que haja a possibilidade de atender às necessidades dos mesmos.

Conforme a discussão acima, percebemos a importância do professor se reciclar, aperfeiçoar-se na sua profissão e realmente assumir o papel de professor que lhe é confiado, aquele que educa com carinho, atenção e respeito sem distinção. Freitas (2008) relata que sempre há uma possibilidade em prol do desenvolvimento e crescimento dos alunos, que tem ou não necessidades educativas especiais, pois há vários fatores para os quais todos possam estar inseridos na sociedade participando de vários segmentos como trabalho, lazer dentre outros. A inclusão deve ser pautada numa educação de qualidade para todos e com um ensino especializado, mas para que isso ocorra é preciso enfrentar desafios que incide durante todo o percurso. Nesse pensamento ressaltamos a importância e responsabilidade que cabe ao profissional um aperfeiçoamento e trabalho coletivo, porque a ausência de apoio pode fazer com que os alunos especiais deixem de estudar na instituição matriculada, ou fiquem sem avançar nos conteúdos de ensino.

Ensino/Aprendizagem de Alunos Especiais

De acordo com o Plano Nacional de Educação, Brasil (2001), relata que a educação é dever de todos e que tem sua inspiração nos princípios de liberdade e solidariedade do ser humano. Sendo assim os alunos devem ser tratados de forma igualitária nas condições de acesso e permanência escolar, respeito e valorização de suas qualidades e potencialidades. É imprescindível que a escola comungue dos mesmos objetivos e anseios no que compete a múltiplas ideias e visões pedagógicas, pautadas também na valorização do profissional.

Carvalho (2000) relata que para conseguir uma aprendizagem importante e prazerosa é indiscutivelmente necessário encontrar de forma conjunta vários métodos de eliminar os obstáculos. Uma das formas seria o educador ter uma visão

clara dos reais interesses do corpo discente, posteriormente instigar a sua própria escuta, proporcionando sempre um horário para ouvi-los, a fim de reconhecer suas carências e o que irá servir de suporte para motivação.

De acordo com a autora supracitada reafirmamos a importância de ser professor, pois vai além de ministrar meras aulas para um comprometimento maior com o aluno na sua singularidade com uma eficaz observação das limitações. Tudo feito com amor e destreza com todo o profissionalismo que lhe foi concedido. Sabe-se que à medida que é ensinado algo, há sempre um aprendizado, mesmo que muitas vezes fique despercebido no momento em que ocorre; Paladanga apud Piaget (2001) afirma que a aprendizagem é desenvolvida de forma gradativa e percebe que a importância para o desenvolvimento cognitivo não são apenas ações sequenciadas feitas de forma isolada, mas ações esquematizadas e vivenciadas de formas situacionais havendo uma troca com o meio.

A fala do autor acima citado nos remete a relações de reciprocidade, no qual é estabelecido organização e relação real ocorrida no ambiente. É necessário que haja uma convivência com os demais alunos de maneira interativa e conjunta, pois o aluno terá maior rendimento e sucesso no que lhe é proposto e no desenvolvimento cognitivo.

Na vida somos eternos aprendizes e muitas vezes são as pequenas ações e gestos que conseguimos absorver grandes conhecimentos. Logo,

A tarefa da escola (...) consiste em não adaptar-se à deficiência, mas sim vence-la. A criança com retardo mental necessita mais que a normal que a escola desenvolva nela os processos mentais. Pois entregue a sua própria sorte ela não chega a dominá-los. (Vygotsky, 1998b, p.19)

A citação acima vai refletir nas ações que cada educando desempenha, falamos de escola inclusiva, que realmente é visto como um grande e complexo desafio. No entanto precisamos ser inclusivos também, incluir atitudes e metodologias que tenham ótimos resultados diante dos obstáculos emergentes, devemos incluir amor, dedicação, compromisso e seriedade na efetivação do exercício na escola denominada inclusiva, só assim poderemos conseguir uma educação de qualidade pela qual aspiramos.

Vygotsky (1989) vai fazer uma referência maior a forma da metodologia do processo de aprendizagem, dando ênfase a atividade que realmente seja

significativa na vida do (a) aluno (a), pois deve ser trabalhado o alunado com necessidades especiais de forma que o ajude a superar suas dificuldades e os tornem mais independentes. O autor acima relata uma independência que deve ser vivenciada no âmbito escolar com todos os alunos, devendo ser uma educação realmente inclusiva, de forma estrutural, informativa, cultural e social. Para esse fim se faz necessário suporte para o professor que tem na sua sala de aula alunos com necessidades educacionais especiais, no qual deve ter uma equipe interdisciplinar para somar conhecimentos a fim de contribuir com recursos e métodos mais eficientes na aprendizagem do aluno.

É de suma importância a observância do docente durante as aulas, pois uma das práticas que pode se desenvolver em sala, está atrelada a cooperação dos alunos através de formação de grupos, ou seja alunos com menos dificuldades ter oportunidade de contribuir na aprendizagens ajudando os colegas que possuem mais dificuldade na sala de aula, com isso os alunos poderão sentir mais engajados no espaço escolar.

Processo de Avaliação

Alunos com necessidades especiais podem e devem ter acesso ao mesmo conteúdo que os demais alunos, porém são necessárias algumas adequações devido a suas limitações. Segundo Dall' aqua; Takiuchi e Zorzi (2008) os professores devem utilizar estratégias para um trabalho educativo para permitir não apenas a construção da aprendizagem, mas trabalhar na questão da humanização e sensibilização de si próprio e profissionais que irão estar diretamente e indiretamente ligados ao alunos especiais. É de suma importância que haja um elo de entendimento entre os professores e os alunos na sua especificação, pois a convivência e interação entre ambos é uma grande ponte para a aprendizagem dos alunos. Para tanto, é indispensável que o corpo docente tenha clareza no processo de aprendizagem e desenvolvimento do alunado, bem como os distúrbios ligados à cada indivíduo.

Segundo Fogaça (2004) no ano de 2003, o Brasil constrói um novo momento a fim de modificar essa realidade, através do Ministério da Educação, por meio da

Secretaria de Educação Especial, que irá assumir o compromisso com base no apoio aos estados e municípios em sua tarefa de que as escolas brasileiras sejam inclusivas, democráticas e que possua alta qualidade nesse programa de inclusão.

Com base na fala acima temos um visão ímpar de que esse compromisso baseia-se também na participação de todas as pessoas que estão ligados a educação inclusiva de qualidade dentre eles: a instituição, a família, o corpo docente e discente como também funcionários que fazem a escola. Por tanto deve sempre haver um traçado de metodologias para facilitar à vida escolar do aluno que vai desde a formação e aperfeiçoamento do professor à integração no ambiente.

Batista (2006) nos seus escritos afirma que referente a uma percepção inclusiva, um ajustamento no conteúdo da escola deve ser realizado em prol do processo de aprendizagem para que de acordo com suas possibilidades o aluno tenha acesso a compreensão e conhecimento do conteúdo. Há grande variedade de ideias, pareceres, condições para compreensão que irão de certo modo contribuir e enriquecer o entendimento do aluno.

Em consonância com a autora acima, observamos que o profissional educador necessita de formas diferenciadas para se ter uma avaliação segura. No que compete à aprendizagem do aluno, pois ensinar vai ser um ato coletivo que requer bastante atenção com na forma de melhor aquisição dos conteúdos apresentados de forma prazerosa e dinamizada, não ficando atentos para que não haja margem para excluir à medida que se pretende incluir. Para esta avaliação é importante à observância de fatos situacionais decorrentes do dia a dia de forma que o educador encontre métodos concretos que se adeque ao conteúdo para uma futura avaliação do aluno nas suas limitações.

A autora supracitada ainda ressalta que para se trabalhar numa escola inclusiva o professor precisa elaborar atividades adaptadas aos conteúdos da grade curricular que tenha como objetivo maior o ensino escolar especial adaptado para desenvolver conteúdos, como exemplo língua portuguesa, matemática e outros, o atendimento especializado estará mais voltado para o informação que permite o acesso ao aluno à leitura e a escrita sem o obrigação de tornar sistematizado como a escola sempre objetiva.

Professor frente a Alunos Especiais

No âmbito escolar o dia-a-dia do educador e do educando surge sempre de forma desafiadora no que se refere ao enfrentamento de diversas situações produtoras de tensões ou ansiedade, principalmente quando se trabalha com alunos com necessidades educacionais especiais. LIMA (2004). É nesse pensamento que o educador irá exercer o seu papel, mediando as circunstâncias para fomentar a alegria, motivação e as potencialidades individuais, a fim de manter um ambiente satisfatório e propício ao ensino e à aprendizagem. Logo,

Será prioritário preparar manuais e organizar seminários para gestores locais, supervisores, diretores e professores, com o objetivo de dotá-los da capacidade de assumir funções diretivas nesse âmbito, de prestar apoio, e de capacitar pessoal docente com menor experiência. (BRASIL, 2006. P.30)

Nesse ínterim a citação comunga de que para existir uma educação inclusiva é necessário e importante a preparação e capacitação do profissional a fim de atender aos alunos de forma clara e concisa no que se refere tanto a forma que os conteúdos serão ministrados, a integração do aluno com necessidades especiais junto aos colegas e diante do professor. Para Costa apud Vygotsky (2006) o indivíduo se constitui em sociedade a função psicológica do indivíduo origina-se do social e as ações no ambiente são construídas com a inserção do mesmo no universo social. Pelo qual a família, a instituição escolar e sociedade em que vive, pelo qual os amigos irão servir de ponte para integração e conhecimento, a escola deve ser uma ponte para prática social. O mesmo autor considera também que as limitações não se constituem empecilho bloqueador para o do indivíduo, mas, algo que poderia contribuir para dificultar os obstáculos seriam as interferências fundadas pelas pessoas ao negar a possibilidade de aprendizagem e conhecimento.

Os professores que lecionam alunos especiais precisam fazer cuidadosamente o planejamento de suas metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Pelo qual é importante observar também outros aspectos no comportamento, pois em muitos casos as dificuldades não são somente cognitivas, porém, ocorrem em conseqüência de fatores afetivos. É de grande relevância o trabalho coletivo, de forma multidisciplinar, consoante contribuição de outros profissionais serviriam de um apoio externo e de maneira especializada como por exemplo, o olhar do fonoaudiólogo, psicólogos escolar, psicopedagogos etc.

A educação inclusiva é um desafio para todos, pelo qual permeia por uma concepção interdisciplinar somado ao conhecimento do aluno e enriquecido através da interação social do aluno com os colegas de sala de aula, em todo o espaço físico e recreativo escolar e nas relações afetivas. Todas essas ações devem orientar e refletir por parte das pessoas que fazem a instituição em sua práxis educativa, fazendo assim uma escola de qualidade. Vygotsky (1989) fala que na maioria das vezes impomos qualidades negativas as pessoas que possuem algum tipo de deficiência e frisamos as dificuldades do seu desempenho no qual, muitas vezes tornamos omisso por não conseguir ter uma visão mais além, mais apurada das qualidades que todos possuem em suas particularidades.

Nesse pensamento clarifica o quanto agimos de forma egoísta ou despercebida com as pessoas com quem dividimos o mesmo espaço e que muitas vezes estamos diretamente ou indiretamente ligados a eles, a esses alunos especiais, que precisam de atenção especial, diferenciada, devido a várias contingências no dia-a-dia, no qual não devem ser apontadas pelas suas limitações, mas pelas suas potencialidades.

Considerações Finais

Podemos dizer que a Educação inclusiva é um desafio para todos que fazem a educação, no qual é imprescindível a participação do aluno, professor, núcleo gestor, funcionários da escola e o seio familiar. É visualizado claramente que a principal finalidade é a aceitação e valorização da diversidade do ser humano em suas especialidades. A escola é o espaço no qual deve dar continuidade a esse respeito e a convivência junto às limitações do ser humano.

É nesse pensamento que afirmamos que a escola mediante trabalhos e metodologias pedagógicas poderá garantir a inclusão de alunos com necessidades especiais não apenas na escola, mas na prática social. A metodologia de ensino vai adequar diversas formas de aprendizagem valorizando suas potencialidades. Por isso o professor deverá ter capacitação contínua para ter uma super visão sobre os alunos, observando se o mesmo frequenta sempre a sala de aula, se está conseguindo captar as informações e conteúdos, se consegue acompanhar o ritmo

da turma, como estão sendo avaliados se há interação e se os métodos utilizados estão sendo eficazes para aprendizagem do aluno na sua limitação.

Ressaltamos que o comprometer-se com a inclusão escolar é uma tarefa árdua, porém pode tornar-se prazerosa, pois é o respeito com o sujeito, com o outro, é efetivar o que lhe é de direito constitucional. Percebemos quão a importância do professor de buscar conhecimentos e aperfeiçoar-se no desafio da sua profissão. A qualificação do profissional é de suma importância para que o mesmo possa detectar e compreender as limitações e potencialidades de seu alunado. cremos que para haver realmente uma escola inclusiva é necessário ação. Na teoria é muito bonito o termo, Temos Escola Inclusiva, mas incluir não se resume apenas numa estrutura física inacabada, nem com alunos especiais no espaço físico da escola, mas em incluir de forma que o aluno se sinta abraçado, respeitando e valorizando-os na sua individualidade.

Por fim, mais importante do que idealizar e ofertar escola como fonte de captação e transmissão de puros conteúdos é transformá-la num ambiente privilegiado e prazeroso capaz de formar e transformar alunos em cidadãos proporcionando mudanças sociais nas quais estejam fincadas nos princípios dignos e igualitários. Para que isto aconteça depende primeiramente de cada um de nós a se propor uma mudança, pois antes de pretender mudar o mundo, necessitamos muitas vezes querer e aceitar mudar a nós mesmos.

Referências

ARANHA, Maria Salete Fábio. Educação inclusiva: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC; organização – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. [2. ed.] / Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em www.mec.gov.br acesso em 30 de julho de 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso em: 15 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 18 jul. 2012.

_____, Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2. Ed. – Brasília, 2006. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/r/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas>. Acesso em: 31 jul. 2013.

_____, Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, DF: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: uma educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COSTA, Dóris Anita Freire. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, 2006. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acessos em 23 jul. 2013.

DALL' AQUA, Maria de Fátima; TAKIUCHI, Noemi; ZORZI, Jaime Luiz. Efetividade de um treinamento de professores de uma escola de educação especial usando os princípios dos métodos Hanen e V.O.E.: veja, ouça e espere. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 10, n. 4, dez. 2008. Disponível <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso 15 jul. 2013

FOGAÇA, Jennifer. **Educação inclusiva**. v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC; organização - Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

FREITAS, Neli Klix. Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, set. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>, acessos em 07 agos. 2013.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007

LIMA, Maria Adiléa F.; CATRIB, Ana Maria F.; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Compreensão existencial: uma abordagem pedagógica de promoção da vida. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, ago. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 16 jul. 2013

LIMA, Telma Cristiane Sasso de.; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica- **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10 n.esp.37-45 2007

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do Social. 3-ed.- São Paulo: Summus, 2001

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Obras Completas. Havana: Editorial Pueblo y Educación, Tomo V, 1995.

_____, **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1989.

_____, **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 1987.

Recebido: 27/06/2017

Aceito: 06/07/2017